Nome do autor: Erick Linhares de Holanda

Título: Teoria do self gestáltica como abertura para uma ética clínica ecocentrada

A tradição metafísica que orienta as relações humanas, sobretudo em relação aos pensamentos científico e filosófico modernos, individualiza e substancializa a consciência. A consciência metafísica, que pertence a tradição, é conceituada como uma substância, um ente dotado de propriedades que todo ser humano tem. Consagrada como uma caixa, um gabinete fechado, a consciência é tida, pelo pensamento moderno da tradição, como sempre consciência de si mesma, sendo esta concepção de consciência, a hegemônica até os dias atuais. Esta tradição consolida uma noção de consciência como instância fechada em si mesma, reforçando o binarismo sujeito/mundo e uma ética antropocêntrica que ancora grande parte das práticas clínicas. Toda realidade fora do "dentro" que é nossa consciência é interpretada por inferências mentais, marcando drasticamente um binarismo essencial: de um lado, o sujeito, e do outro, o mundo, como um leque de contingências e estímulos que vão dar vazão à essas interpretações. "Predicamento egocêntrico" é o conceito dado à perspectiva tradicional da consciência, que coloca o "homem" no centro e, tudo que se vê, como se vê, é a partir de uma ótica, ou mediação, através do homem, ou seja, nossa tradição predispõe uma ética "Antropocêntrica". Edmund Husserl, na contramão da lógica do Predicamento egocêntrico e seguindo os passos de seu mestre Franz Brentano, se apropria do conceito de intencionalidade onde "toda consciência é consciência de alguma coisa", para superar o binarismo sujeito/mundo. Argumenta que, os vividos acontecem no tempo, portanto são diferentes a cada vez (Muller-Granzotto, 2007). A fenomenologia de Husserl, ao resgatar o conceito de intencionalidade, e a Gestalt-terapia, ao afirmar que "toda experiência acontece na fronteira de contato entre organismo e ambiente" (PHG, 1997), oferecem caminhos para superar essa cisão. Este minicurso propõe aprofundar a compreensão da teoria do self gestáltica como dispositivo teórico-prático que possibilita deslocar a ética clínica do antropocentrismo para uma perspectiva ecocentrada. Para tanto, tem como objetivos: apresentar os fundamentos fenomenológicos que embasam a crítica ao "predicamento egocêntrico" e à noção substancializada de consciência; explorar a teoria do self na Gestalt-terapia como campo relacional e temporário, enfatizando seu caráter de abertura de relação organismo/ambiente; relacionar os conceitos de intencionalidade e fronteira de contato com a proposição de uma ética clínica ecocentrada; e problematizar as implicações dessa ética para a práxis gestáltica, ampliando o olhar clínico para além do âmbito intrapsíquico e intersubjetivo. O minicurso será desenvolvido em encontro único de 2 horas, com exposição dialogada dos conceitos fundamentais, leitura comentada de trechos selecionados das obras de referência (Husserl, Perls, Hefferline & Goodman, Müller-Granzotto, Cabral) e rodas de conversa para reflexão coletiva sobre as implicações clínicas da ética ecocentrada, utilizando recursos audiovisuais e dinâmicas experienciais breves que convidam os participantes a vivenciar o "ver no entre" proposto pela abordagem. Como aprendizados esperados, ao final do minicurso os participantes serão capazes de compreender os limites do paradigma antropocêntrico na clínica a partir da crítica ecofenomenológica; identificar na teoria do self gestáltica elementos que fundamentam uma ética relacional e ecológica; refletir sobre possibilidades de intervenção clínica que considerem o campo organismo/ambiente como indissociável; e

ampliar o repertório conceitual para pensar a clínica gestáltica em diálogo com a ecofenomenologia. A proposta contribui para atualizar e radicalizar o pensamento gestáltico em sua vocação antirracionalista e antidualista, recolocando o self como processo sempre situado e coemergente com o mundo. Ao articular teoria do self e ética ecocentrada, o minicurso fortalece a dimensão crítica da Gestalt-terapia frente às urgências socioambientais contemporâneas, ampliando seu potencial de resposta clínica e política.

Palavras-chave: Gestalt-Terapia; Ecofenomenologia; Clínica; Metafísica;